



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## **INTERPELAÇÃO ESCRITA**

### **Como é que o Governo da RAEM vai maximizar a eficácia do plano de revitalização das zonas históricas de Macau?**

Com a entrada em vigor da Lei n.º 7/2022 (Alteração à Lei n.º 16 / 2001 - Regime jurídico da exploração de jogos de fortuna ou azar em casino), em 22 de Junho de 2022, as seis operadoras do jogo têm de assumir mais responsabilidades sociais. Mais, o Governo da RAEM exigiu às seis operadoras do jogo que procedessem a acções concretas para cumprimento das suas responsabilidades sociais, acelerando o respectivo progresso após o fim da epidemia causada pelo novo tipo de coronavírus em 2023.

No dia 13 de Setembro de 2023, o Governo da RAEM afirmou que, sob as suas orientações, ia cooperar com as empresas de turismo e de lazer na revitalização das seis zonas históricas, com vista a criar mais pontos de interesse cultural emblemáticos e a enriquecer os elementos culturais e turísticos com características de Macau. As seis zonas históricas são: a zona Pedonal da Rua da Felicidade, os Cais N.º 23 e N.º 25 do Porto Interior, as Zonas ao redor da Avenida de Almeida Ribeiro e da Rua de Cinco de Outubro, a Zona da Barra, a Zona da Fábrica de Panchões Iec Long e a Zona dos Estaleiros Navais de Lai Chi Vun. Mais, foi realizada uma conferência de imprensa para esclarecer o público sobre o futuro desenvolvimento das referidas zonas que vão ser alvo de revitalização.

No entanto, o problema é que, durante a conferência de imprensa, as seis



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

concessionárias do jogo não conseguiram informar claramente o público sobre as actividades concretas de revitalização das referidas zonas, a forma de realçar o seu significado histórico, e as medidas para evitar que se transformem em meras zonas comerciais, nem conseguiram destacar as características culturais únicas de Macau, assunto este que deve ser alvo de atenção durante a revitalização.

Após a divulgação das notícias sobre o plano de revitalização das diversas zonas, os residentes da zona em causa, as associações (especialmente as do sector cultural), os arquitectos, os urbanistas e os profissionais da área da história e cultura têm as suas próprias perspectivas e opiniões sobre o plano, no entanto, a maioria das opiniões só foi divulgada nos meios de comunicação social, e os residentes só tiveram conhecimento do assunto quando o Governo colocou o plano em execução. Mais, o Governo da RAEM já ponderou se as seis operadoras de jogo possuem, ou não, talentos suficientes na área respectiva, e se conseguem, de facto, atingir o objectivo de revitalização das zonas históricas? Neste momento, os planos não conseguem dar confiança suficiente ao público.

Ao prestar atenção à revitalização das referidas zonas, há que ter também em conta o significado histórico das mesmas, o estilo das ruas, o contexto cultural e a ligação entre as zonas e as comunidades, entre outros elementos-chave. Para além da liderança e do impulsionamento do Governo da RAEM, as concessionárias do jogo devem assumir as suas responsabilidades sociais, mas também devem tomar como referência as opiniões dos diversos sectores da sociedade. O Governo da RAEM pode exigir às concessionárias do jogo que, antes da implementação do plano de revitalização, auscultem as opiniões dos residentes das diversas zonas, das associações (especialmente as do sector cultural), dos arquitectos, dos urbanistas e



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

dos profissionais da área da história e da cultura, ou efectuem avaliações aos planos definidos, com vista a maximizar a eficácia do plano de revitalização e reforçar o apoio da sociedade.

Na realidade, neste momento, podem ver-se alguns exemplos de revitalização: em algumas zonas incluídas nos planos ainda existem zonas comunitárias onde os residentes vivem, no entanto, a separação em zonas para efeitos de revitalização não consegue demonstrar plenamente os elementos históricos e humanísticos das mesmas. É provável que, numa perspectiva comercial, a revitalização possa, a curto prazo, ser bem-sucedida e atrair a atenção dos turistas, mas quanto ao futuro das zonas em causa, ao desenvolvimento sustentável e à diversificação adequada da economia de Macau, a revitalização não passa das palavras, ou seja, o objectivo está muito aquém de ser atingido.

**Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA e em tempo útil sobre o seguinte:**

1. O Governo da RAEM vai proceder a um estudo pormenorizado sobre os elementos principais do plano de revitalização (significado histórico, estilo das ruas, perfil cultural, ligações comunitárias)? Vai, por exemplo, estabelecer uma comparação com os planos de revitalização bem-sucedidos do Interior da China, de Hong Kong, de Taiwan e de outros países e regiões do mundo, a fim de aproveitar as vantagens próprias de Macau, no que diz respeito à integração multicultural? Antes de decidir avançar com o plano de revitalização das zonas, o Governo da RAEM reuniu-se ou não com os serviços competentes, representantes das seis concessionárias do jogo



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

e com as associações do sector cultural para proceder a consultas, com vista a definir políticas que melhor se adequem à realidade social?

2. Devido à simplicidade das informações divulgadas pelas concessionárias do jogo na conferência de imprensa sobre a revitalização das zonas históricas, o público não consegue compreender, plenamente, o objectivo e o rumo da revitalização dessas zonas. Assim sendo, o Governo da RAEM vai solicitar às seis concessionárias do jogo a contratação de especialistas nas respectivas áreas, com vista a elaborar planos de acção de longo prazo para a revitalização das zonas históricas? E para dissipar as preocupações do público, vai mostrar, de forma detalhada, a calendarização da revitalização, as etapas do plano, e o rumo de acção, entre outros elementos-chave?

3. O Governo da RAEM vai exigir às seis operadoras do jogo que, durante o processo de revitalização, convide os residentes das zonas em causa, as associações (especialmente as do sector cultural), os arquitectos, os urbanistas e os profissionais da área da história e cultura, para apresentarem opiniões sobre o plano de revitalização e este corresponder melhor ao futuro desenvolvimento de Macau? E vai evitar que aquelas zonas alvo de revitalização se transformem em meras zonas comerciais e se apague o sentido histórico-cultural das zonas de Macau?

10 de Novembro de 2023

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**José Maria Pereira Coutinho**